

# ALELUIA!

É um grande privilégio para esta Diretoria, e particularmente para a Editora, que seja por nossas mãos que esteja vindo a público a revista da ANPUR.

O relato de nossos presidentes, num primeiro esboço da memória institucional, mostra que o desejo de fazer uma revista nasceu praticamente junto com a ANPUR. Projeto acalentado ao longo de anos e reavivado de quando em quando, atravessou sucessivas gestões, até que se criassem condições suficientes para ele poder se realizar.

Adquiriu feição mais objetiva há cerca de dois anos, durante a gestão de Carlos Vainer: organizado pela diretora Cristina Leme, o 1º Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbanos e Regionais discutiu uma política de divulgação da produção científica nesse campo e propôs, entre outras conclusões, a criação de uma revista pela Anpur, que contemplasse o campo multidisciplinar desses estudos.

A atual gestão, presidida por Norma Lacerda, assumiu o compromisso de dar forma e materialidade ao projeto – forma, aliás, que a própria vida da ANPUR se encarregou de moldar. Este primeiro número da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais foi pensado com a intenção de, reunindo passado e presente, compor um quadro do que é a ANPUR na passagem dos seus 15 anos de existência.

Faz um registro da história da Associação, recorrendo à memória dos seus presidentes. Do passado recente, destaca a primeira premiação conferida pela ANPUR a certas categorias de trabalhos, resenhando os textos contemplados. E assinala a atuação da ANPUR no presente, vertebrando o debate acadêmico, pela publicação de uma significativa amostra da produção mais nova e relevante dos pesquisadores deste campo, selecionada dentre centenas de artigos inscritos no 8º Encontro Nacional.

O conjunto dos trabalhos demonstra a diversidade de pensamento e a maturidade e rigor que a ANPUR alcançou como fórum de discussão – teórica, metodológica e empírica –, base fundamental para almejar editar uma revista acadêmica. Apesar do processo de escolha aparentemente descosturado (o melhor artigo de cada sessão temática do 8º Encontro Nacional, selecionado cada um pela respectiva comissão de seleção) o conjunto assim composto mostra-se não somente harmônico, mas articulado numa certa discussão.

As afinidades mais aparentes entre os artigos sugeririam identificar duas áreas de discussão: uma, travada no campo mais específico do Planejamento, e outra, no campo mais geral dos Estudos Urbanos. Uma outra leitura, porém, tenderia a agrupá-los não pelo campo temático comum, mas, pelo ângulo do olhar e pela intenção da procura que moveram o pesquisador. Desta perspectiva, podem ser identificados três pares de diálogos, em meio a uma postura comum de reflexão rigorosa e crítica com relação ao saber existente.

José Lira e Henri Acselrad analisam, cada um, um discurso sobre o urbano, referidos a épocas diferentes e em abordagens de natureza e amplitude diferentes

– a singularidade histórica do início da explosão urbana brasileira, o primeiro, e a generalidade do desenvolvimento urbano globalizado do presente, o segundo. Procuram, nas nuances da sua lógica e nas suas referências sociais, implícitas e explícitas, elementos que permitam desvendar esses discursos.

Rose Compans e Fernanda Sánchez fazem uma reflexão crítica sobre a discussão atual no campo do planejamento. A primeira analisa como a interpenetração sutil de paradigmas pode obscurecer a relação entre o pensamento construído sobre “o urbano” e a diversidade de “urbanos” concretos que ele deve dar conta de apreender. A segunda aborda as formas emergentes do planejamento urbano, derivadas de um certo modelo comum que se apoia na construção e manipulação de imagens. De novos ângulos, esses artigos dão continuidade à discussão iniciada pelos anteriores.

Os dois últimos textos, coincidentemente com autoria dupla, não só preocupam-se com a mesma questão – a segregação social urbana –, como também lidam, ambos, com a passagem do teórico ao empírico. Mas trabalham de maneiras inteiramente diferentes. Moraes Netto & Krafta problematizam como mensurar a segregação urbana, guardando a dinâmica da sua natureza social; e propõem um modelo geral para a sua apreensão. Bógus & Taschner investigam a segregação sociocupacional particularmente na metrópole paulista, procurando avançar na construção de indicadores.

São, todos os artigos, construções criativas e rigorosas que propõem algo de novo a pensar. Demonstram claramente a importância deste novo veículo de informações e de idéias – seja para configurar mais claramente, aos olhos do público, um certo campo de debate intelectual e de intervenção política; seja para organizar e dar extensão ao debate entre os pesquisadores do campo; seja para a dinamização da sociabilidade dentro mesmo da própria Anpur. A revista cria outros momentos de encontro, além daquele que se realiza pessoal e nacionalmente a cada dois anos; são encontros silenciosos porém vivos, densos, plenos de troca: primeiro, entre todos os que participam do processo da sua preparação; depois, entre autores e leitor, que é o objetivo dessa realização.

Simbolicamente, o lançamento da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais constitui um duplo marco: ao comemorar os 15 anos da ANPUR, assinala também um alargamento da abrangência da sua atuação. A julgar pelo relato de Ricardo Farret quanto às diretrizes políticas pensadas para a instituição pela primeira diretoria eleita, em 1984, levamos quinze anos construindo as bases para erigir com solidez uma política editorial. E é por isto que faz sentido fazer deste número de lançamento uma especial comemoração deste aniversário da ANPUR.

Mais uma vez, o apoio da Finep possibilitou a concretização deste projeto. E o Lincoln Institute of Land Policy, dentro de sua política de incentivar a pesquisa e a divulgação de trabalhos no campo das questões fundiárias urbanas, dispôs-se a complementar esta base inicial de apoio, de modo a percorrermos o caminho até poder contar – em breve, esperamos – com recursos públicos do programa de apoio a publicações científicas.

Uma coisa é certa: a revista da ANPUR veio para ficar.

MARIA FLORA GONÇALVES  
*Editora Responsável*